

Rezek nega possibilidade de fraude

BRASÍLIA — O Presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Ministro Francisco Rezek, disse ontem que suspeitar de fraude na apuração chega a ser um insulto, mas classificou como salutares as medidas acauteladoras que alguns partidos estão adotando. Ele voltou a alertar para a proibição da atividade de boca de urna e de pesquisa num raio de 100 metros das seções eleitorais, assunto que voltará a abordar hoje à noite, durante pronunciamento de 5 minutos que fará em cadeia de rádio e TV, a partir das 20h25m.

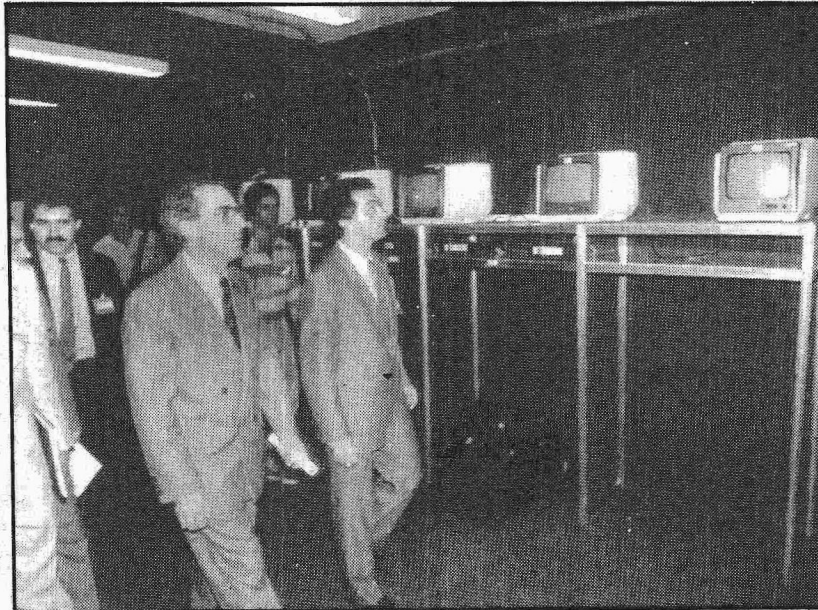
— Suspeitar de fraude é suspeitar da inteligência e da integridade não de um ou outro organismo público, mas dos brasileiros em geral. Há 1,5 milhão de pessoas envolvidas na coleta e apuração de votos, milhares de técnicos especializados e não somos um povo desonesto. Pensar em fraude é um insulto — afirmou Rezek durante sua visita inaugural ao Centro de Divulgação, no Centro de

Convenções de Brasília, onde estão instalados os terminais que a partir de amanhã somarão os votos.

A propaganda de boca de urna, segundo Rezek, constitui crime, pois domingo foi o último dia para este tipo de atividade. Diante disto, ele alertou para o risco de prisão para quem fizer propaganda no espaço de atuação da Justiça Eleitoral.

O Ministro considerou que no último dia do horário de propaganda eleitoral os candidatos souberam manter o nível e não apresentaram nada de reprovável. Hoje, ao utilizar uma cadeia de rádio e TV, o Ministro Rezek fará um novo apelo para que este nível seja mantido amanhã, no dia da votação. Embora as pesquisas eleitorais e as entrevistas, por um preceito constitucional, não possam ser proibidas pela Justiça Eleitoral, o Ministro Rezek fez um apelo ao bom senso, para que nenhum candidato ganhe espaço privilegiado nos noticiários das emissoras de TV.

Foto de Luiz Antônio



O Ministro Rezek (à esquerda) inspeciona a central de divulgação em Brasília